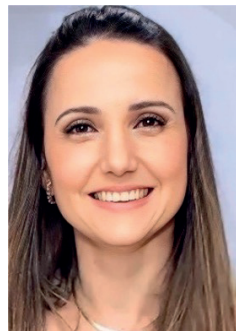


Capítulo 14

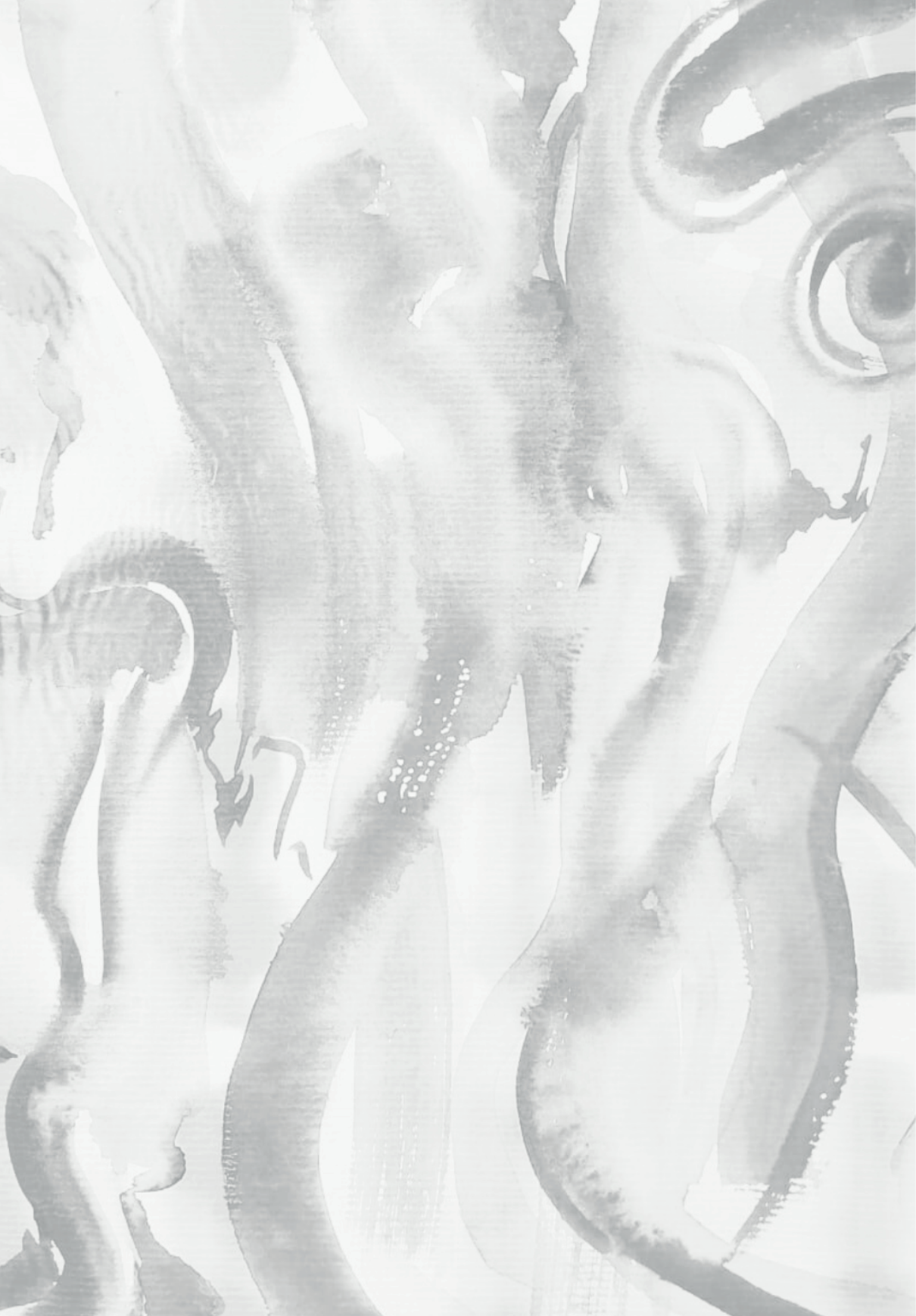
AS PEGADAS DO TEMPO: MEMÓRIAS E FORMAÇÃO

Monique Ferreira Guedes Thomé (CBNB)



"A memória é o grande portal do tempo. Sem ela,
nos perderíamos no esquecimento."

Walter Benjamin



AS PEGADAS DO TEMPO: MEMÓRIAS E FORMAÇÃO

Meu nome é Monique Ferreira Guedes Thomé, nasci em 02 de dezembro de 1983. Meu nome foi escolhido pelo meu irmão mais velho, Diego, quando eu ainda estava na barriga de minha mãe. Sou filha de José Luis Guedes e Jussara Ferreira Guedes, naturais do Rio de Janeiro. Meus pais se conheceram ainda muito jovens, começaram a namorar, se casaram e, hoje, tenho o privilégio de vê-los completar 44 anos de casados. Minha família sempre foi muito humilde; meus pais não possuíam ensino superior e sequer tinham concluído o 2º grau nesta época, mas sempre foram pessoas muito batalhadoras. Cresci vendo-os se dedicarem ao máximo, muitas vezes abrindo mão de boas oportunidades e sonhos para que seus filhos pudessem ter um futuro com melhores perspectivas.

Minha trajetória escolar começou quando meu irmão começou a frequentar a escola. Embora eu ainda não tivesse idade para me matricular, gostaria de acompanhá-lo. Tendo-o como exemplo durante essa fase inicial, fui gradualmente realizando minhas associações e desenvolvendo aprendizagem. Quando chegou o meu momento de ingresso na escola, fui avaliada pela professora regente do Jardim, que, com base nos meus resultados, considerou que eu deveria avançar diretamente para a classe de alfabetização.

Lembro desse período com muito carinho e jamais esqueci da Tia Mary, que me acolheu e me ensinou com tanto carinho. Por isso, mesmo depois de tantos anos, ainda conservo as lembranças vivas em minha memória. Talvez tenha sido nesse momento, quando ainda estava descobrindo as letras e vivenciando uma experiência tão significativa e marcante, que tenha se iniciado o meu amor por lecionar, mesmo que na época eu ainda não compreendesse totalmente.

Depois de um ano, minha família e eu precisávamos mudar de cidade. Foi então que enfrentei, pela primeira vez, o desafio de também mudar de escola. O medo do novo fazia parte desse processo: como seria deixar a Tia Mary? Quem iria me acolher? Quem iria me ensinar com tanta delicadeza e empatia? Foi então que comecei a nova escola e, para minha alegria, fui recebida na turma da 1ª série por Tia Lucy. Foi um encanto! Ela era tão doce quanto a Tia Mary, e a cada novo passo, eu acumulava boas experiências escolares, as quais carrego comigo ao longo de toda a minha trajetória.

Depois dessa escola, estudei em outras até concluir o Ensino Fundamental. Meus pais não tinham condições financeiras de, sozinhos, arcar com as mensalidades e os custos adicionais, como material, uniforme e atividades pedagógicas propostas. Minhas tias, tanto por parte de pai quanto de mãe, sempre ajudaram a custear essa etapa da minha educação, e serei eternamente grata por todo o esforço que cada uma delas fez. Cada uma delas contribuiu para que eu chegasse até aqui, e agora tenho o prazer de mencioná-las e agradecer-las neste livro. A todas vocês, muito obrigada! Quando chegou o ano em que meu irmão ingressou no Ensino Médio, mudamos para uma nova escola. Nessa etapa, meus pais tinham um objetivo claro: oferecer mais oportunidades para o futuro. Por isso, fomos para uma escola que, além do Ensino Regular, também preparava para concursos militares. Concluí o Ensino Médio nesse colégio, mas, naquele momento, não me interessei pelos concursos para a carreira militar. Meu desejo era ingressar na Universidade.

Neste período, meus pais trabalhavam como condutores de transporte escolar e tinham um bom relacionamento com uma escola próxima à nossa casa, pois ajudaram em seu início, divulgando e captando novos alunos. Foi então que meu pai teve a ideia de solicitar uma vaga nessa escola, para que eu pudesse ajudar de alguma forma e, assim, ter uma fonte de renda. Gostei da ideia e aceitei participar de uma entrevista. Para minha surpresa e felicidade, comecei no mesmo dia como estagiária de turma.

DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO À UNIVERSIDADE

Minha experiência em sala de aula começou em uma escola que se tornou referência para a minha prática docente: o Espaço Aberto Escola, localizado no Fonseca, em Niterói. Esta escola é um marco pedagógico na comunidade, oferecendo um ambiente de convivência com ênfase no cuidado e em relações humanas respeitadas, com sensibilidade para a totalidade da formação humana. Ela me acolheu e me ensinou, na prática, tudo o que eu precisava para perceber que minha paixão era aquela profissão que eu começava a conhecer de perto. A escola adota uma concepção construtivista da aprendizagem, fundamentada nas teorias de Piaget, Vygotsky e Freinet, que orientam sua proposta pedagógica. Como estagiária, tive a vantagem de conhecer excelentes professores, que compartilharam comigo

um pouco de suas experiências e conhecimentos, agregando muito à minha formação. Durante o meu primeiro ano de estágio, tive a oportunidade de vivenciar o trabalho com turmas das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil.

Ao final do primeiro ano de estágio, a Coordenadora Pedagógica desta escola me chamou para sua sala, onde apresentou suas observações sobre o meu desempenho. Ela destacou meu olhar atento, o cuidado com os alunos e, principalmente, o meu interesse constante em aprender mais. Foi nesse momento que ela me ofereceu uma vaga para auxiliar de turma e me incentivou a iniciar a graduação em Pedagogia. Naquele dia, uma nova oportunidade se abriu diante de mim, e comecei a perceber que era na Educação que eu havia encontrado meu verdadeiro chamado.

Decidi apostar na Educação, confiando na visão da Coordenadora e na minha intuição. Foi então que tomei a decisão de ingressar na Faculdade de Pedagogia.

Iniciei o curso na Faculdade Estácio de Sá, em Niterói/RJ, no turno da manhã, e, ao final das aulas, saía correndo para o trabalho. Não era fácil conciliar os estudos e o trabalho, especialmente sendo tão jovem. Afinal, ingressar em uma universidade era um mundo novo para mim. No entanto, persisti. Mesmo cansada, com pouco sono para dar conta de todas as demandas, resisti. Quando cheguei ao 7º período e a universidade já me habilitava a assumir uma turma, conquistei uma vaga como professora regente, o que foi uma grande realização. Nesse percurso, trabalhar apenas um período já não era suficiente para cobrir o valor da faculdade, e foi então que consegui começar a trabalhar em ambos os períodos, manhã e tarde, enquanto cursava a universidade à noite.

Continuei cursando a universidade com muita determinação, especialmente ao perceber a felicidade dos meus pais ao me verem realizar o sonho de cursar o Ensino Superior, uma experiência que, infelizmente, eles não tiveram. Com o tempo, percebi que cursar uma graduação, independentemente do curso, não é uma tarefa simples. No entanto, no caso do Curso de Pedagogia, observamos que, a cada dia, surgiam novas oportunidades para o nosso desenvolvimento, reflexão e construção de novos conceitos sobre a educação em geral.

Em meio a toda essa trajetória de estudos, conheci meu futuro marido. Rafael e eu começamos a namorar e, em um ano, decidimos nos casar.

A data escolhida para o casamento foi no final do ano, 27 de dezembro de 2008, exatamente no meu último período na universidade, quando eu preciso entregar o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Pode parecer caótico, mas, no fim, tudo foi perfeito! Minha monografia foi um sucesso, recepção nota máxima da banca, e o casamento, com a ajuda do cerimonialista, foi cuidadosamente planejado, com todos os detalhes pensados para que fosse uma experiência incrível!

Em 30 de março de 2015, nasceu nosso maior sonho e projeto de vida: nosso filho Daniel. Como eu havia me planejado com antecedência, fiz um acordo com a escola e consegui ficar 10 meses de licença maternidade, para poder passar um período maior em casa com meu bebê. Foram dias maravilhosos, e, quando ele completou 10 meses, voltou ao trabalho, levando-o comigo. À medida que ele foi crescendo, surgiu novamente o desejo de buscar mais especialização para atuar com meus alunos em sala de aula. Foi então que decidi iniciar um curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia.

RETORNO À UNIVERSIDADE PARA ESPECIALIZAÇÃO

Iniciei a especialização em Psicopedagogia, e foi um período desafiador, pois revivi um pouco do que vivi na graduação, já que trabalhei o dia inteiro e fiz a pós-graduação à noite, como havia feito naquela época. Porém, nesse novo momento, minha vida era diferente: agora eu tinha casa, marido e filho, o que tornava a realização desse curso ainda mais desafiadora. Não foi fácil, mas, como sempre, minha família foi uma vitória e, mais uma vez, esteve ao meu lado, auxiliando no que fosse necessário para que eu pudesse cumprir essa etapa importante na minha formação. A realização do curso de especialização em Psicopedagogia foi fundamental para o meu crescimento profissional, pois me proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos processos de aprendizagem e das dificuldades que poderiam surgir nesse contexto. A formação ampliou minha visão sobre as diversas formas de ensinar e aprender, considerando as particularidades de cada aluno. Com as abordagens e técnicas adquiridas, pude aprimorar minha prática docente, identificando e intervindo de maneiras mais eficazes nas necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado, já que a escola onde eu trabalhava era referência em inclusão. Essa especialização apenas não contribuiu para a minha prática pedagógica,

mas também me capacitou a lidar com situações solicitadas, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e otimizando os resultados educacionais no meu cotidiano como professora.

INGRESSO NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Em 2017, tomei conhecimento, através de um responsável da escola onde eu trabalhava, sobre o processo seletivo para militares temporários na área de educação para a Força Aérea Brasileira, do que ele fazia parte. Ele me incentivou a participar, mas, naquele ano, não consegui entrar e acabei de persistir. Em 2019, minha tia viu novamente uma reportagem sobre o processo seletivo e me disse por que eu não tentaria novamente. Confesso que estava desmotivado, mas decidi tentar mesmo assim. E, como Deus é perfeito e tem o tempo certo para todas as coisas, fui selecionado para o Estágio de Adaptação. Foi uma mistura de sentimentos: a alegria de ser selecionada e o medo do novo que estava por vir. Afinal, deixar uma instituição que me acolheu desde o início, o lugar onde cresci profissionalmente e onde já mantinha relações de amizade com a Direção e as Coordenações, não seria fácil.

Então, com medo, mas também com a certeza de que seria uma experiência enriquecedora para toda a minha vida, me permiti viver essa nova fase. Iniciei o curso de formação, participei de todo o treinamento e aprendi a ser militar. Conheci a missão da FAB e seus valores, compreendi a importância da instrução e da disciplina, aprendi sobre armamento, como municiar e como atirar. Fui aprovada e designada para servir no Colégio Brigadeiro Newton Braga. Que presente maravilhoso! Poder continuar no ambiente escolar foi tudo o que eu mais queria naquele momento.

Cheguei ao CBNB e fiz “sombra” com várias pedagogas para entender como o colégio funcionava. A área para a qual me inscrevi no processo seletivo era para atuar como Psicopedagoga, e, no Newton Braga, a função seria desempenhada como Orientadora Educacional em alguns segmentos. Já seria um novo desafio, afinal, toda a minha experiência até então era em sala de aula. Foi quando fui chamada na Divisão de Ensino e me solicitaram que assumisse a Coordenação Pedagógica do Ensino Médio. E agora? Essa era a pergunta que mais ecoava na minha cabeça. Era um grande desafio, mas eu já havia chegado até ali e sabia que seria capaz de enfrentá-lo.

Começamos o ano de 2020 sem saber o que nos aguardava. Houve muitos novos processos e desafios, mas tudo estava caminhando de forma organizada, até que recebemos a notícia sobre um novo vírus e fomos orientados a ficar em casa por um período de 15 dias. Suspendemos as aulas e permanecemos em casa, sem saber que esse período seria muito maior e que não voltaríamos mais ao ensino presencial naquele ano.

Coordenar pedagogicamente a escola durante a pandemia de COVID-19 foi um grande desafio, mas também uma oportunidade de aprendizado e inovação. No início, enfrentamos a necessidade de adaptar rapidamente os processos de ensino-aprendizagem para o formato remoto, o que exigiu o desenvolvimento de novas habilidades tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Foi fundamental estabelecer uma comunicação eficaz e constante, garantindo que todos os envolvidos se sentissem apoiados. Implementamos estratégias de ensino remoto, adaptando conteúdos para plataformas digitais, enquanto procurávamos formas de manter a humanização e o vínculo com os professores e estudantes. Além disso, foi preciso lidar com questões emocionais, pois a pandemia trouxe não apenas desafios acadêmicos, mas também impactos psicológicos para toda a comunidade escolar. O desafio foi superado e me tornou ainda mais forte e resiliente.

No final do ano de 2021, recebi o convite da Chefe da Subdivisão de Planejamento e Avaliação, Ten Karla, para trabalhar com ela na Divisão de Ensino, assessorando o Chefe da Divisão de Ensino e o Diretor. Eu achei que os desafios já tinham sido finalizados, mas não sabia o que ainda estava reservado para mim. Nada de zona de conforto, iria iniciar em uma nova função que demandaria ainda mais demandas e deveres. Eu aceitei o convite e foi uma decisão muito acertiva. Ter uma chefe na STPA que era um exemplo tanto de profissional quanto de pessoa foi uma experiência transformadora para minha vida e minha carreira. Sua liderança inspiradora me ensinou o valor da dedicação, da ética e da empatia no ambiente de trabalho. Como profissional, ela sempre demonstrou competência, justiça nas decisões e uma visão estratégica que me motivava a buscar excelência em cada tarefa. Mas o que mais marcou foi sua postura humana: ela sabia ouvir, valorizar o trabalho da equipe e, acima de tudo, respeitar as individualidades de cada um. Aprendi com ela a importância de ser não apenas uma boa profissional, mas também uma pessoa íntegra, preocupada com o desenvolvimento de todos ao seu redor. Seu exemplo de equilíbrio entre competência técnica e humanidade

deixou uma marca profunda em minha prática pedagógica, influenciando diretamente minha forma de liderar e me relacionar com os outros no contexto educacional.

Atualmente, sou Chefe da Subdivisão de Planejamento e Avaliação, sou membro do GT da BNCC, assim como faço parte de diversas comissões e minhas práticas diárias são enriquecidas por um pouco de todos os profissionais de excelência que passaram pela minha vida e me ensinaram tanto. Além disso, carregue comigo os valores e princípios da minha família, que sempre serão inegociáveis. Ao terminar de tecer este memorial, gostaria de expressar minha imensa gratidão, pois este processo me proporcionou uma reflexão profunda sobre minha trajetória profissional, permitindo-me revisitar minha prática e perceber o quanto evolui ao longo dos anos. Mais do que isso, essa experiência me fez olhar para o futuro com olhos atentos aos novos desafios que virão, lembrando-me de que, apesar das conquistas, ainda há muito a construir, a aprender e a conhecer. Sou grata por cada experiência vivida e por cada oportunidade de crescimento, e sei que minha jornada está apenas começando, cheia de possibilidades e novos horizontes a serem explorados.

